

Aliados só vão decidir coligação em maio

Aníbal, Bornhausen e Temer continuarão a trabalhar por candidatos próprios até que o quadro fique claro

Ilmar Franco e Diana Fernandes

• **BRASÍLIA.** Os presidentes dos partidos aliados concluíram ontem que só em maio, quando o quadro eleitoral estiver mais delineado, poderão sentar-se à mesa para debater uma coligação para as eleições presidenciais. Até lá, cada partido tentará viabilizar seu candidato — o PFL com Roseana Sarney, o PSDB com José Serra e o PMDB com o vencedor das prévias de 17 de março.

Preocupados em criar condições para que a candidatura do ministro da Saúde, José Serra, deslanche, os deputados federais do PSDB paulista assinaram um manifesto pedindo que ele deixe o ministério em janeiro e percorra o Brasil para conversar com os militantes do partido.

— Temos que recuperar o tempo perdido. Queremos que o Serra assuma a candidatura e deixe o ministério — afirmou o coordenador da bancada, Sílvio Torres, que entregou o manifesto ao presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP) e a Serra.

Presidentes terão novo encontro em janeiro

Aníbal e os presidentes do PMDB, deputado Michel Temer (SP), e do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), decidiram que mesmo com candidatos próprios eles precisam manter o diálogo. E marcaram um novo encontro para 10 de janeiro em São Paulo.

— Vamos continuar dialogando e evitar que se criem mais arestas entre os nossos partidos. Acredito que poderemos estar juntos pelo menos no segundo turno — disse Temer.

— Há uma compreensão de

que todos devem procurar fortalecer suas candidaturas e, em maio, buscar a convergência, se possível — afirmou Bornhausen.

— A nossa preferência é por uma aliança já no primeiro turno. O nosso candidato é o Serra e ele tem condições de ir para o segundo turno e derrotar Lula — disse Aníbal.

Coligação pode ser apenas no segundo turno

Os três presidentes se reuniram num almoço para fazer uma avaliação do quadro político e firmar um pacto de não-agressão. Os partidos querem manter as portas abertas para uma coligação, no primeiro ou no segundo turno.

Bornhausen reafirmou que o partido está apostando na candidatura da governadora do Maranhão e que pretende que a convergência se faça em torno de seu nome. Informou ainda que o PFL voltará a ocupar rede nacional em 31 de janeiro para propagandear sua candidatura.

Aníbal defendeu a manutenção da aliança, mas fez questão de reafirmar que os tucanos terão candidato à Presidência e que não abrem mão da cabeça da chapa.

Temer diz que PMDB fará o que for melhor nos estados

Bornhausen e Aníbal perguntaram a Temer se ele pretendia tentar se firmar como o candidato do PMDB ao Palácio do Planalto. O peemedebista disse que ainda não tinha se decidido. Temer disse ainda que o PMDB trabalha com a perspectiva da candidatura própria e que tomará uma decisão com base no que for melhor para fortalecer as candidaturas do partido aos governos estaduais. ■



BORNHAUSEN, ANÍBAL e Temer durante almoço: a única certeza por enquanto é que o diálogo dos partidos da base vai continuar

Givaldo Barbosa